

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL
GERÊNCIA DE PROGRAMAS DE AÇÃO COMUNITÁRIA - GEPAC

VILA VERDE Uma Experiência em
Ação Comunitária.

Rio de Janeiro, julho 1980

ÍNDICE:

I	-	INTRODUÇÃO	2
II	-	APRESENTAÇÃO DOS PERSONAGENS	3
III	-	AÇÃO COMUNITÁRIA	4
IV	-	PARTICIPAÇÃO SOCIAL	13
V	-	COMUNIDADE	17
VI	-	CONHECER PARA TRANSFORMAR	20
VII	-	O AGENTE INTERNO	25
VIII	-	O AGENTE EXTERNO	28
VIII-		ULTIMAS PALAVRAS	30

APRESENTAÇÃO DOS PERSONAGENS

Ao ler o folheto, você irá conhecer pessoas que moram em Vila Verde. Algumas fazem parte do Grupo Comunitário local. São elas:

- Seu Júlio - agricultor
- Seu Juca - pescador
- D. Severina - alfabetizadora do MOBRAL
- D. Maria parteira - monitora do PES
- Seu Manuel - comerciante
- D. Laura - dona de casa
- D. Valdeci - dona de casa
- Seu Francisco - operário
- D. Chiquinha - lavadeira

Temos também a Ana, a agente externa que trabalha com o grupo.

- INTRODUÇÃO

- O MOBRAL, como órgão de Educação de Adultos, optou, com base em sua experiência de 10 anos, por um trabalho educativo através da ação comunitária.

Desde sua fundação, o MOBRAL considera as Comissões Municipais como "células básicas" de sua prática educativa.

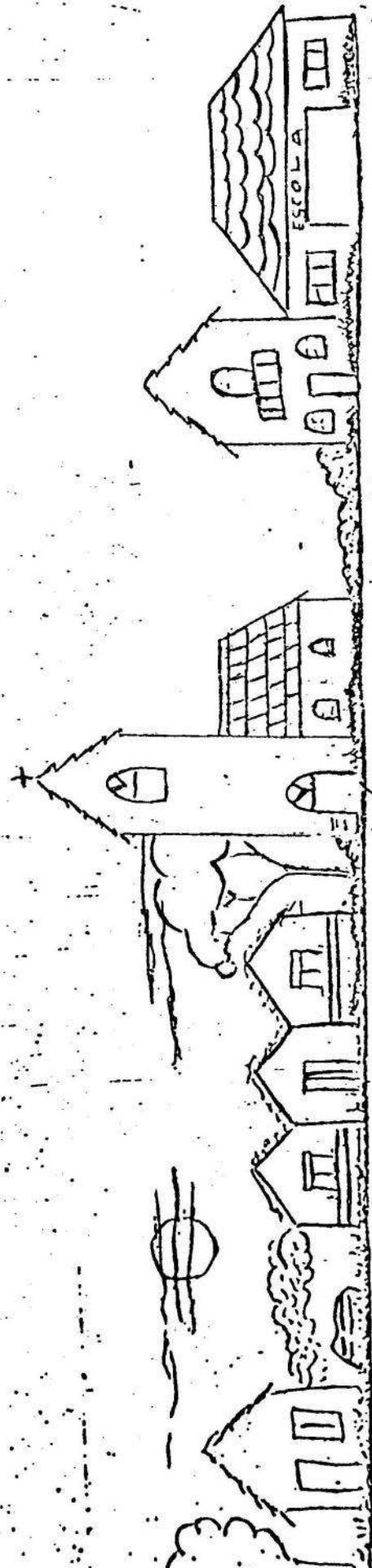
Desse modo, o MOBRAL contará, mais uma vez, com as COMUN para desencadear todo o processo de ação comunitária em campo.

Assim, caberá à COMUN desenvolver um trabalho junto aos grupos existentes nas comunidades, como por exemplo grupos vinculados aos Programas do MOBRAL, e ou estimular/dinamizar a organização de outros grupos comunitários.

Nesta perspectiva, o MOBRAL elaborou este folheto que deverá se constituir em um dos instrumentos para capacitação das Comissões Municipais em Ação Comunitária. Ele contém algumas questões relativas à ação comunitária que poderão contribuir para o trabalho das Comissões Municipais.

Esse folheto não é um manual de receitas prontas. No trabalho comunitário não há receitas. Cada grupo realiza seu trabalho de acordo com sua própria realidade.

O folheto trata das pessoas e das coisas de um lugarejo chamado Vila Verde. Existem muitas outras Vila Verde por aí. As coisas que eles descobriram, as dificuldades que enfrentaram, o que eles aprenderam, talvez sejam úteis para outras pessoas. A elas dedicamos esse folheto.



Vila Verde distaria 3 Km em linha reta da sede do município, se houvesse estrada.

Como não existe, os moradores têm que caminhar a pé os 3 Km numa trilha na mata, ou dar uma volta de uns 50 Km por uma estrada accidentada.

O Grupo Comunitário local vem discutindo sobre esse problema há algum tempo e pensando qual a melhor forma de resolvê-lo.

Na reunião de sábado passado, os participantes do grupo discutiram as melhorias que a estrada traria à localidade.

- Com essa estrada, os jovens daqui poderão ir estudar na cidade, disse D. Severina.
- Para nós agricultores será uma beleza, disse seu Julio, pois poderemos levar com mais facilidade nossos produtos para a feira.

Dona Laura, muito religiosa, se lembrou das novenas de Maio de que poderiam participar na igreja da sede.

- E vamos poder fazer compras mais barato na feira e no mercado, falou Valdeci.
- E tudo muito bonito, mas como é que vamos conseguir fazer a tal estrada, perguntou seu Juca. Já estive com o Prefeito e ele me disse que não tem verba suficiente para abrir a estrada, pois a arrecadação do município é pequena.
- Quem sabe se nós fizéssemos uma segunda tentativa, através de uma comissão, sugeriu seu Julio. Sozinhos somos fracos, mas unidos somos fortes. Depende da nossa união, da nossa vontade.

* - * - * - * - * - * - * - * - * - * - * - * - * - * - * - * - * - * - * -

Na reunião seguinte, a comissão relatou para os outros participantes do grupo, o resultado do contato com o Prefeito.

- Pessoal, não foi fácil falar com o Prefeito, disse seu Julio. Estivemos lá duas vezes, mas, afinal, conseguimos alguma coisa. Realmente, a Prefeitura não tem verba, mas como essa estrada trarã um grande benefício para a localidade e como nós nos mostramos dispostos a colaborar, ficou resolvido o seguinte:

O Prefeito conseguirá um trator com a Empresa de Cimentos Souza, sendo que o combustível e a hora do tratorista ficarão por conta da Prefeitura.

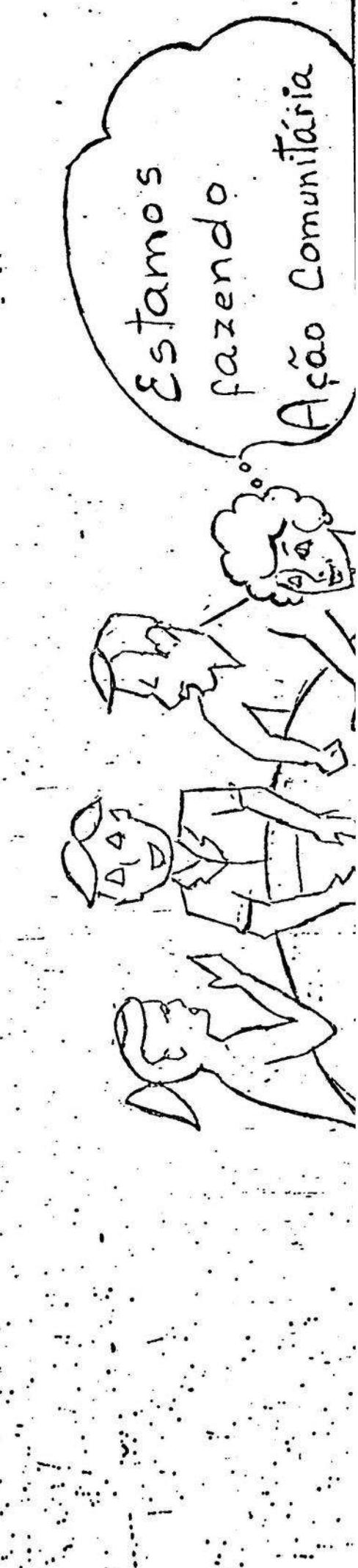
- E nós nos propusemos a organizar um mutirão para colocar cascalho depois que a estrada estiver aberta, disse seu João. Eu mesmo coloquei meu caminhão à disposição para transportar os cascalhos.

- Ah, sim! Podemos arranjar o cascalho lá na barranca do rio, disse seu Juca.

- Por que nós temos que fazer esse trabalho? Isso, pelo que sei, cabe à Prefeitura, não? perguntou D.Chiquinha.

- Realmente, abrir estrada é um trabalho que cabe diretamente à Prefeitura ou ao Estado. Porém, como nosso município é pobre e há outros problemas urgentes a serem resolvidos como a escola, água, falta de médico, etc., poderemos dar nossa contribuição, pois o benefício será nosso também. Pelo menos é o que penso, argumentou seu Júlio.

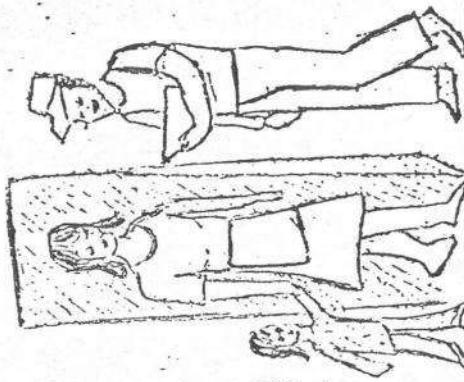
Todos concordaram com o argumento de seu Júlio e D.Laura se lembrou de que um bom momento para discutir à ideia do mutirão com a comunidade, seria domingo, já que o Padre virá celebrar a missa.



Estamos fazendo AÇÃO COMUNITÁRIA quando procuramos:

- CONHECER MELHOR O LUGAR ONDE MORAMOS;

Às vezes, nós só conhecemos as coisas do mundo ao nosso redor pela metade, ou sabemos que elas existem sem saber o porquê. Moramos anos no lugar e conhecemos pouco sobre as coisas, as pessoas e os problemas existentes.



- REFLETIR SOBRE NOSSAS ASPIRAÇÕES, NOSSOS PROBLEMAS E DESCOBRIR JUNTOS POSSÍVEIS SOLUÇÕES PARA ELES;

Na medida em que conhecemos melhor a realidade, vamos tomado conhecimento de como as pessoas vivem, o que desejam e sentem e até que ponto poderão resolver seus problemas e de que forma poderão solucioná-los. Mesmo que, no momento, a gente não encontre respostas, o fato de se conversar, trocar idéias, se informar, já é muito importante.

• CONHECER OS PORQUÉS DOS PROBLEMAS DO LUGAR ONDE MORAMOS;

Para conhecer e descobrir os porquês das coisas leva muito tempo. Vamos precisar de muita troca de idéias, informações e de muitos bate-papos. É melhor ir refletindo devagarinho sobre cada coisa.

Tentar comparar nossos problemas com os de outros lugares.

Tentar aumentar nossa compreensão do mundo ao nosso redor (novo bairro, nosso município, nosso estado, nosso país), pois os problemas de outros lugares têm muito a ver com os problemas do pequeno mundo em que vivemos.

• CONHECER OS RECURSOS EXISTENTES;

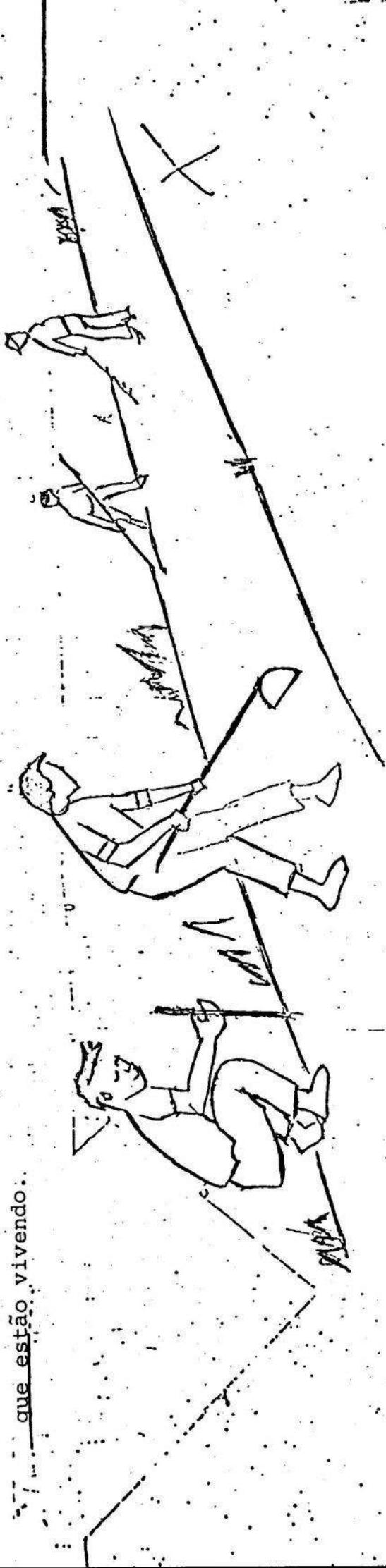
Para nós que fazemos Ação Comunitária é importante conhecer os recursos que o Governo nos oferece, saber que temos direito a eles e saber como solicitá-los.

Além disso, as pessoas que sabem fazer algo e que estão dispostas a colaborar, bem como as coisas que existem no local são recursos com os quais podemos contar.



PLANEJAR E REALIZAR ATIVIDADES COM A PARTICIPAÇÃO DAS PESSOAS;

As atividades planejadas devem procurar responder às necessidades e aspirações da comunidade. Se não responderem, será difícil contar com a participação de outras pessoas. Mas, as atividades devem também servir de oportunidades para que as pessoas discutam e reflitam sobre aquela situação que estão vivendo.



ESCOLHER FORMAS PRÓPRIAS DE RESOLVER NOSSOS PROBLEMAS.

É importante que o grupo busque respostas às suas necessidades, procurando seus próprios caminhos, sua própria maneira de fazer as coisas. Mesmo buscando recursos das instituições governamentais, é muito importante que o grupo procure, sempre que possível, discutir com elas, adequando suas propostas à realidade local.

- Alcir participa das reuniões do Grupo Comunitário.
- Julia é analfabeto, lava roupa para fora e vive com dificuldade.
- Pedro acha que é melhor cada um viver por si, "cada macaco no seu galho".
- João está fazendo um curso de torneiro mecânico.
- Valdir acha que o Prefeito tem obrigação de resolver todos os problemas do local, por isso não vai participar do mutirão da estrada.
- Laura na festa em benefício da creche, ajudou a fazer a canjica.
- O grupo de jovens fez os cartazes para divulgar uma pesquisa que haveria na comunidade.
- Claudionor não pode participar dos mutirões da escola, porque chega sempre tarde e cansado do trabalho.
- A diretora da escola emprestou a sala para as reuniões de discussão dos problemas da comunidade.
- A alfabetizadora diz que poucas pessoas estão frequentando o curso do MOBRAL.
- Seu Odorico se ofereceu para falar com o Prefeito em nome do grupo sobre a estrada, porque é seu amigo pessoal.

- D. Chiquinha acompanha o marido nas reuniões do grupo, mas fica calada, porque acha que não tem nada para falar.
- Alberto votou em seu Genésio porque ele ajudou consertar seu telhado.
- Zulmira não participou das reuniões para resolver o problema da água, porque conhece "gente importante" e vai resolver o problema sozinha na hora certa.
- Jacira se queixou porque as pessoas de Vila Verde não participaram do curso que a Entidade onde ela trabalhou realizou no bairro.
- João diz que não ajuda a consertar a ponte que quebrou, porque não precisa nunca atravessar o córrego.
- E é comum se ouvir dizer:
"Pobre nasceu para sofrer".
"Nossa situação é ruim, mas a gente não pode fazer nada".
"Eu não sou doutor, eu não sei nada".
"Nem adianta tentar, Deus quis assim".

Numa reunião do grupo comunitário foi levantada a questão da pouca participação das pessoas no trabalho do grupo.

- Seu Julio se queixa que as pessoas não participam das atividades do grupo.
- Ana pergunta a seu Julio, o que ele entende por participação?
- Na minha opinião, participar é trabalhar todo mundo junto para melhorar o lugar onde a gente mora.
- D. Laura disse que participar é cada um contribuir com um pouquinho para se viver melhor.
- Ana pergunta se participar é só isso?
- D. Maria parteira diz que para ela quem trabalha também está participando de alguma forma da vida da comunidade.
- . E isso mesmo, disse Ana. De uma forma ou de outra, todo mundo participa. Cada um a sua maneira. O homem que trabalha participa: o pescador, o estudante, a dona de casa, cada um a seu modo contribui para a vida da comunidade. Todos são necessários e importantes.

A participação que seu Julio disse que nós precisamos aumentar em nosso grupo é a participação mais direta que pretende trazer melhorias concretas à nossa vida.

Participar é contribuir de alguma forma para melhorar a vida do local onde moramos e para mudar o que achamos que deve ser mudado. Para isso, a gente deve se reunir, pensar, discutir, conhecer os porquês das coisas e procurar respostas e soluções. Ver o que podemos ou não fazer agora e tentar cada vez mais aumentar nossas possibilidades. Isso é uma forma mais avançada de participação.

Por exemplo:

- Quando D. Severina dá aulas no MOBRAL, ela está participando, dando maiores oportunidades a quem não sabe ler nem escrever.
- Quando fazemos parte de grupos comunitários, associações de bairro, estamos participando, porque estamos tentando melhorar nossa comunidade.
- Quando seu Juca comparece a uma reunião da Colônia de Pesca e seu Julio a uma reunião do Sindicato Rural, também estão participando, porque estão tentando melhorar suas condições de trabalho.

O voto também é uma forma de participação. Votando, você ajuda a escolher as pessoas que serão nossos representantes perante o Governo, levando até a ele nossas necessidades e aspirações.

D. Severina, a alfabetizadora concluiu pelo grupo.



Então, participar é
construir uma vida melhor
para nós e nossos filhos.
E poder decidir sobre as coisas
importantes para nós.

Participar é ajudar a construir. Participar é também poder escolher e transformar. É decidir e agir no sentido de modificar as coisas que achamos que devem ser mudadas.

Estamos participando quando:

- estudamos, trabalhamos, produzindo coisas;
- escolhemos, decidimos, votamos;
- refletimos sobre nossos problemas, necessidades e o porquê desses problemas;
- tomamos consciência do que podemos ou não resolver e tentamos aumentar nossas chances de resolvê-los;
- adquirimos noção de direitos e deveres;
- procuramos conhecer e obter os recursos governamentais disponíveis para solucionar nossos problemas;
- fazemos parte de grupos comunitários, associações, sindicatos, etc.; e
- planejamos e realizamos atividades que respondam aos problemas levantados por nós.

AUMENTAR NOSSA PARTICIPAÇÃO É AUMENTAR NOSSO PODER DE MUDAR
AS COISAS.

Não vamos aqui tentar dizer o que é uma comunidade. Esta é uma palavra muito usada e cada um pensa diferente sobre ela.

Vamos apenas tentar mostrar algumas situações que acontecem na localidade de Vila Verde e conversar sobre elas.

- Um grupo de mães pediu uma audiência ao Prefeito para convencê-lo a melhorar a escola municipal.
- João mora há 3 anos no lugar e não conhece seus vizinhos, pois trabalha o tempo todo.
- Alice está tentando reunir os vizinhos para juntos tentarem colocar uma bica d'água em sua rua.
- Waldir diz que cada um deve viver sua vida e resolver seus problemas sozinhos.
- Em Vila Verde, toda semana os agricultores se reúnem no Sindicato Rural para receber assistência técnica do Agrônomo.
- Teresa acha bobagem frequentar as reuniões da Associação de Moradores do local.
- O MOBRAL está organizando um Curso de Parteiras e estas vêm discutindo aspectos comuns a sua atividade.
- Houve um interesse grande dos moradores de Vila Verde em participar das reuniões e do mutirão da estrada, pois sua construção beneficiará a todos.

• Ano passado, quando falararam em expulsar os moradores da parte baixa de Vila Verde, eles passaram a se reunir para discutir o problema e procurar solucioná-lo.

- Quando nasceu o filho de Rosa, as pessoas se alegraram e foram visitá-la.
- Quando Juca adoeceu, os vizinhos ajudaram.
- Zefa lavou a roupa de D.Chiquinha para ela não perder os fregueses, quando foi operada.
- Rita e outras lavadeiras vêm se reunindo para discutir problemas comuns à sua profissão.
- Todos os moradores ajudaram organizar a festa de São Sebastião.
- Na construção do muro do cemitério, participaram muitas pessoas.

Quando a gente pensa em comunidade, pensa em "vida comum".

Todas as pessoas vivendo de modo parecido e por isso mesmo com problemas e interesses semelhantes, pensando e sentindo de modo igual.

Na realidade, as coisas não acontecem bem assim. Os exemplos de Vila Verde nos mostram como pessoas que moram no mesmo lugar têm interesses diferentes e pensam e veêm as coisas de modo também diferente. Há diversos interesses que unem grupos em torno deles. Esses interesses podem variar de grupo para grupo.

Por exemplo:

- as lavadeiras têm interesses próprios em torno de sua profissão: preço de trouxa, condições do local para lavar a roupa, água, relacionamento com as freguesas etc.
- Numa localidade em que todos são pescadores há um grande interesse comum em torno do qual gira a vida de homens, mulheres e crianças: a pesca.

Mas mesmo assim, existem outros interesses comuns aos donos de barcos, aos que são empregados nos barcos, aos intermediários, às mulheres que tecem redes etc...

- Os pais de crianças em idade escolar podem ter interesses comuns ligados à escola, à qualidade de ensino etc.
- pode haver também interesses comuns a todos, como ocorre na colocação de luz num bairro ou num momento de remoção de moradores.

Num mesmo bairro ou localidade rural, uns querem umas coisas, outros querem outras. Alguns têm mais "espírito comunitário", mais interesse nas soluções coletivas dos problemas, outros são mais individualistas.

Acontecem brigas, desentendimentos e inimizades. Umas pessoas são mais acomodadas, outras são mais dinâmicas. Também acontecem festas, amizades e solidariedades.

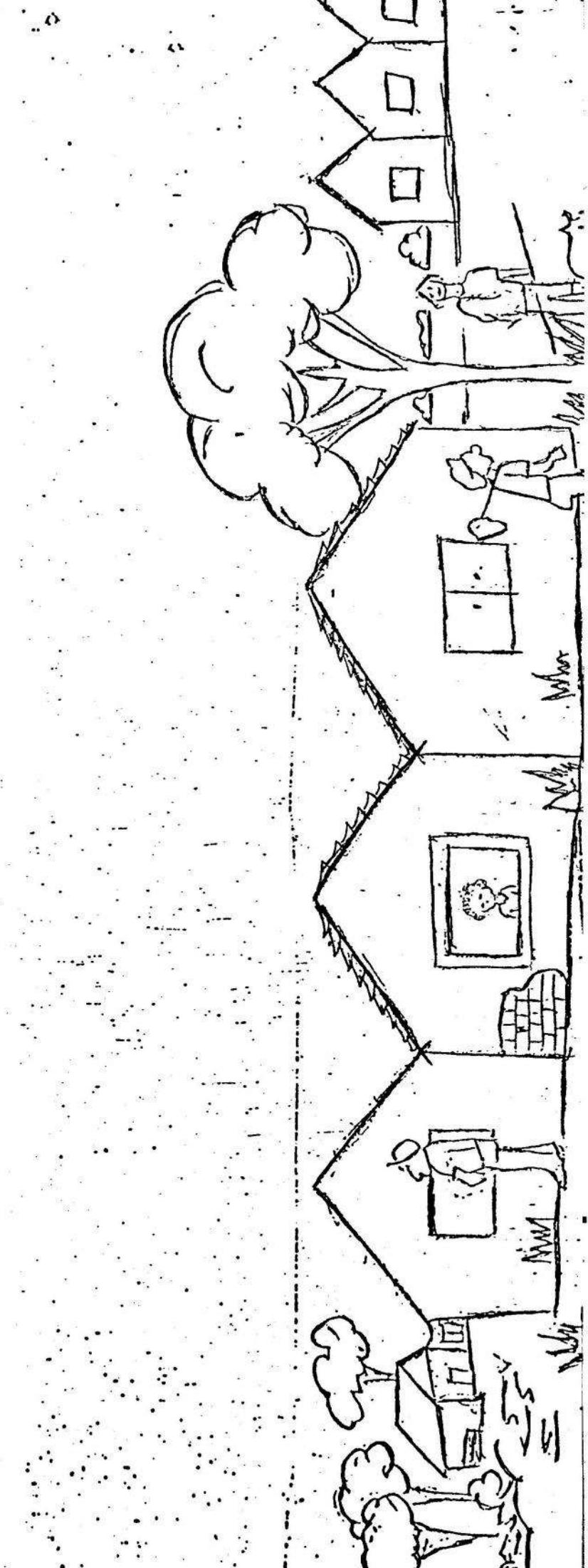
E assim em Vila Verde!

E assim em todo lugar, em todo bairro, em toda comunidade: interesses comuns a todos, interesses comuns a determinados grupos, diferenças no modo de reagir aos problemas.

- Isso tem a ver com o que cada pessoa faz - sua profissão, seu trabalho, como ganha a vida.

Tem a ver também com a história de vida de cada um - suas experiências na vida familiar, no relacionamento com vizinhos, na vida escolar, na participação em trabalho de grupos (associações, sindicatos) etc. ...

A comunidade tem a ver com o que cada pessoa é e faz, mas é principalmente o que as pessoas juntas fazem e são.



As vezes, seu Tião passa pela escola à noite e vê que ela está iluminada e que tem várias pessoas lá dentro conversando. Sabe que essas pessoas fazem parte de um grupo. E que essas pessoas conversam sobre coisas da comunidade. E é só.

Ele nunca foi lá, nem se interessou em saber mais. Ele não sabe o que o grupo faz ou pretende. Quantas pessoas fazem parte do grupo; que dias se reunem; quais são seus objetivos; por que ele começou e como começou; que dificuldades encontra.

Seu Tião, realmente, não conhece o grupo. Não sabe os benefícios que o trabalho desse grupo poderá trazer à comunidade e à sua própria vida.

Possui apenas pequenas informações sobre ele. Conhece apenas pela metade, na superfície.

E ele não conhece também outras coisas da comunidade onde mora. Reclama das coisas que não estão certas. Algumas, ele gostaria que modificassem, que melhorassem, mas não sabe como.

Assim como seu Tião, há muitas coisas na nossa vida que só conhecemos por fora, pela metade.

Por exemplo:

- como é a vida do povo;
- os problemas do local;
- o que fazem as pessoas para melhorar sua vida, para resolver seus problemas.

CONHECER PARA TRANSFORMAR

É muito importante que as pessoas conheçam de verdade as coisas da comunidade onde vivem.

É importante também sempre perguntar por que as coisas acontecem.

É preciso conhecer:

COMO É A VIDA DO PESSOAS:

- seu trabalho
- quanto ganha
- como são as casas
- o que come

- sua religião
- como se diverte, etc.

COMO É O LOCAL ONDE VOCÊ VIVE:

- tem água?
- tem rua calçada?
- tem esgoto?
- tem luz?
- as ruas são limpas?
- tem escola?
- tem transporte?
- tem comércio local?
- tem médico, dentista?
- tem igreja?
- tem cemitério, etc.

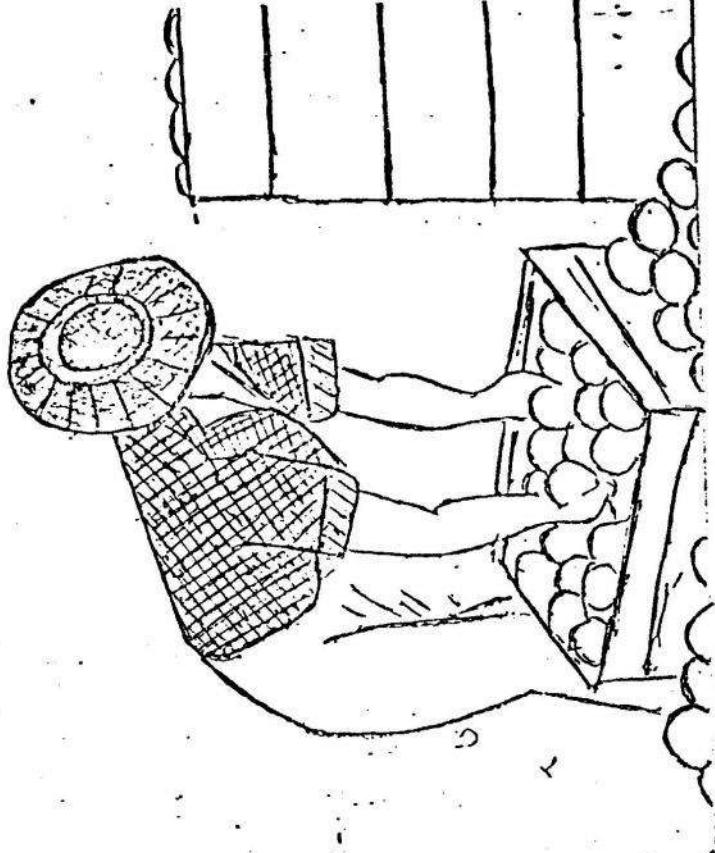
EM QUE AS PESSOAS TRABALHAM PARA VIVER:

- são agricultores?
- são pescadores?
- trabalham por conta própria?
- são funcionários?
- são operários?
- são trabalhadores volantes (boiás-friás)

HÁ TAMBÉM OUTRAS COISAS IMPORTANTES PARA CONHECER:

- qual a produção mais importante do município?
- essa produção é importante para seu Estado?
- existem grupos organizados?
 - associação de moradores
 - sindicatos
 - cooperativas
 - grupo de Mães
 - grupo de Jovens
 - grupos Religiosos
 - grupos Comunitários, etc.
- as pessoas têm hábito de se reunir e conversar com as outras sobre a vida que levam, sobre seu trabalho, as coisas que precisam ser mudadas?

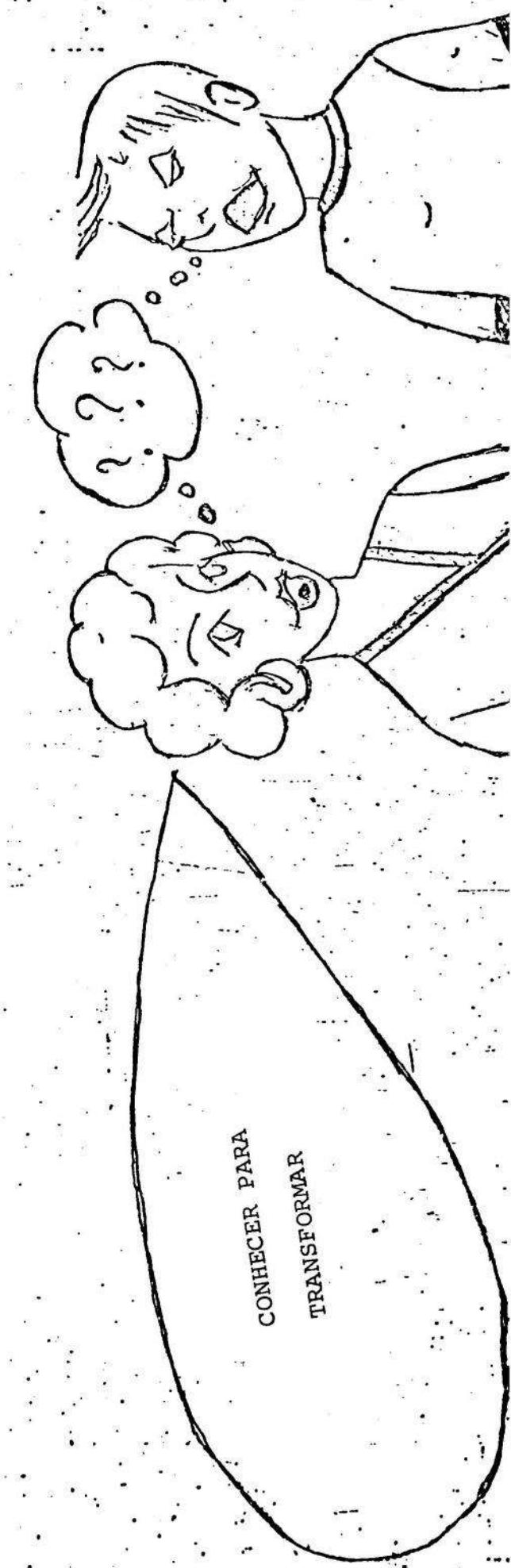
c1



Essas são algumas coisas importantes para serem conhecidas, porém as pessoas poderão pensar em outras que também são importantes de se conhecer. Quanto mais coisas a gente conhece, mais o mundo da gente "se abre" mais esperto e preparada a gente fica para melhorar nosso mundo, nossa vida.

Para conhecer e descobrir tudo isso, leva tempo. Cada descoberta leva a outras descobertas. As pessoas vão conhecendo as coisas à medida que conversam, se informam, trocam idéias, se reúnem, pesquisam, discutem, etc.

Por isso é que é preciso:



CONHECER PARA
TRANSFORMAR

O grupo comunitário de Vila Verde sempre conserva e se ocupa de diversas coisas.

- Se o assunto é sobre uma horta comunitária quem fala mais e orienta o grupo, é o Júlio que é agricultor.
- Se é para organizar e sugerir pratos para serem vendidos na festa do Santo Padroeiro, quem toma a frente é Dona Laura ou Valdeci.
- Quando se trata de orientar sobre carteira de trabalho, documentos ou sobre o sindicato, seu Francisco tem sempre muito a contribuir.
- Na época em que o grupo quis participar da Campanha de Vacinação quem liderou foi Dona Maria parteira, que é a monitora do grupo de Saúde.
- No momento em que o grupo precisa escrever uma carta, fazer um abaixo assinado, Dona Severina é a pessoa mais importante, pois além de ser professora do MOBRAL é quem escreve melhor no grupo.

- na coordenação das discussões, nos momentos em que o grupo desanima, quando é necessário organizar um mutirão quem sempre toma a frente é seu Júlio. Ele é "pau para toda obra".

E sempre ouvido, mas também sabe ouvir os outros.

Num grupo, todas as pessoas são importantes e têm sempre o que dizer e contribuir. Cada um no seu momento, de acordo com aquilo que sabe.

Todos os participantes podem ficar a frente do trabalho do grupo:

- dependendo da situação e do tipo de trabalho que está sendo feito;
- dependendo do assunto que está sendo conversado.

A isso, chamamos liderança. Essas lideranças são importantes para um bom funcionamento do grupo.

Isso não impede que algumas pessoas dentro do grupo ocupem papel de destaque, por terem jeito, gostarem de lidar com pessoas, por terem espírito de solidariedade e por terem tido mais oportunidades na vida de trabalhar em grupo.

Podemos dizer que essas pessoas exercem uma liderança mais geral no grupo. No caso de Vila Verde, seu Júlio é quem normalmente assume esse papel.

Estas pessoas são chamadas algumas vezes de agentes internos, de líderes do grupo, de coordenadores, de animadores, etc.

Num grupo seu papel é importante. Cabe a elas:

- não assumir sozinhas o trabalho do grupo;
- criar condições para que surjam outras lideranças;
- Trabalhar no sentido de que todos sejam ouvidos, trocando entre si experiências, conhecimentos, sugestões para o desenvolvimento do trabalho;
- Coordenar as atividades desenvolvidas pelos outros participantes sem impor suas idéias e ponto de vista;
- respeitar o ritmo de compreensão dos outros.

O PAPEL DO AGENTE INTERNO É DA MAIOR IMPORTÂNCIA PARA O GRUPO. ISSO PORQUE QUANDO ELE SOZINHO ESCOLHE, DECIDE, APONTA CAMINHOS, CONDUZ AS DISCUSSÕES ELE EM VEZ DE AJUDAR, ESTÁ ATRAPALHANDO O GRUPO. MESMO QUE SEU GRAU DE COMPREENSÃO DAS COISAS SEJA MAIOR OU SUA VONTADE DE VER RESULTADOS SEJA GRANDE, ELE DEVE DAR OPORTUNIDADE A TODOS. DEVE "TROCAR" O QUE JÁ SABE PARA QUE OS OUTROS TAMBÉM AUMENTEM SUA COMPREENSÃO, APRENDAM A DECIDIR E A SE ORGANIZAR DA FORMA QUE DESEJAREM.

Assim como existem os agentes internos do grupo, existem também os agentes externos. São pessoas de fora que vêm trabalhar com o grupo. O papel desse agente externo é estimular, apoiar, ajudar, todas as vezes que o grupo precisar e achar necessário. Esse agente nunca deverá impor suas idéias, mas deixar que o próprio grupo tome suas decisões.

O agente externo do Grupo Comunitário de Vila Verde é Ana. Ana realmente sabe muitas coisas e poderá contribuir com informações e orientações valiosas ao grupo. Mas seu Júlio, seu João, D.Maria,D.Severina, seu Chico, e os outros é que conhecem realmente o lugar onde moram e as coisas de lá:

- seus problemas;
- as coisas que os moradores acham ou não importantes;
- o que eles desejam;
- as pessoas que podem colaborar com o grupo;
- os recursos do local;
- como as pessoas vivem, etc.

E A TROCA DE TUDO QUE ANA CONHECE E SABE E DE TUDO QUE O GRUPO CONHECE E SABE QUE VAI PERMITIR QUE AMBOS PASSEM A CONHECER E REFLETIR SOBRE COISAS NOVAS QUE IRÃO AJUDÁ-LOS A COMPREENDER MELHOR A REALIDADE .

Na última reunião, Ana não pôde comparecer. As pessoas ficaram discutindo se deveria ou não haver reunião na ausência dela, uma vez que o assunto a ser tratado seria importante.

Seu Júlio resolveu a questão dizendo:

D.Anã sabe muita coisa, mas as coisas que ela sabe são do mundo dela. Nós devemos dar valor às coisas que nós sabemos aqui do nosso mundo. O saber não é só de quem estuda. Nós aqui temos o saber da gente que para nossa vida é também importante. Assim como nós aprendemos com D.Anã, ela também aprende com a gente.



O AGENTE EXTERNO ajuda o grupo em sua caminhada, em seu crescimento. Mas o grupo pode e deve caminhar sem ele.

O agente externo não é a pessoa mais importante do grupo, nem a mais sabida.

Ele é apenas uma pessoa que se preparou para trabalhar com o grupo. Sua ajuda é importante, mas mais importante para o grupo, são as pessoas que fazem parte dele.

Esse folheto foi feito para você que participa ou quer participar de trabalhos de Ação Comunitária.

Ele contém alguns pontos que achamos importante você conhecer.

Você pode começar do assunto que você quizer. O importante é que você discuta ou reflita sobre o que está aí com outras pessoas do grupo, com amigos, com sua família.

Mais importante do que ler o que está escrito, é refletir, discutir, trocar idéias de cada pedaço lido. Assim se aprende mais.

Se você achar importante aprofundar alguma coisa do que leu, pode sempre contar com o agente externo ao grupo.

Mas isso é apenas um ponto de partida. Vocês poderão levantar outros assuntos que forem do interesse do grupo.

Elaboração:

Elaine

Fátima

Lenith

Maria Angélica

Trabalhos Consultados:

Módulo de Ação Comunitária

Módulo de Diagnóstico

Coleção SAR.